

Há 75 anos atrás (ano 7, número 76, agosto de 1938)

As misturas álcool-gazolina

Em diferentes países empregam-se diversos tipos de misturas álcool-gazolina como carburantes, os quais contêm aproximadamente 5 a 2% de ethanol ou de mistura methanol-ethanol. O álcool anhydro se pôde misturar com a gasolina em qualquer proporção; o methanol necessita geralmente do emprego dum estabilizador, que é comumente o ethanol(...). Os alcoos empregados nesta classe de misturas não se podem considerar como substitutos da gasolina, mas servem para aumentar o poder anti-detonante, misturando-se ao combustível (...).

Colla para madeiras - (Por José Luiz Rangel, químico industrial)

É notável a contribuição que a química tem prestado ao aperfeiçoamento dos produtos destinados a collar (...). Muitas operações industriais são simplificadas pela colagem (...). Entre as indústrias que empregam largamente a colagem - e que por isto mesmo as collas nellas utilizadas representam um grande factor de sucesso, - encontram-se as de fabricação de moveis e as de aviões (...). A química vem, assim, prestando serviços relevantes, quer melhorando as propriedades das collas já existentes, quer produzindo novas collas de eficiencia cada vez maior. Da antiga colla de peixe até às resinas syntheticas, é enorme o progresso verificado (...). O emprego de resinas syntheticas com o adhesivo constitue um dos mais recentes progressos introduzidos na technica da colagem das madeiras. O principal representante desta classe de collas é o producto de condensação de phenóis e formaldehydo, conhecido pelo nome generico de bakelite (...).



Sisal

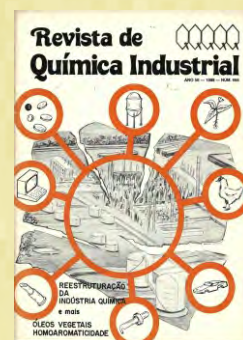
(Por Walmir A. Teixeira de Carvalho, químico industrial)

Das plantas textéis exóticas da classe das Monocotiledoneas introduzidas no Brasil, o sisal demonstrou maior capacidade de adaptação, sob o ponto de vista cultural. Implantado como planta ornamental, cêdo se notou que suas fibras em tudo idênticas às provenientes do México, poderiam com ellas concorrer em nosso mercado interno. Nesta suposição, e com algum proveito economico, foram ensaiadas, como plantas industriais, culturas externas, as quaes tiveram seu maior desenvolvimento no periodo de 1914-1918, isto é, durante a última guerra mundial. A época, evidentemente, era a das mais propicias aos países como Brasil (...) firmando-se entre as nações productoras de fibras.

Há 25 anos atrás (ano 56, número 666, junho de 1988)

Comitê brasileiro na IUPAC

AABQ é, desde 1923, a representante oficial do Brasil junto à IUPAC - International Union of Pure and Applied Chemistry, tendo mantido através de seus próprios recursos o pagamento de anuidades àquela entidade internacional até 1982. A partir desse ano, face à grande elevação dos custos das anuidades, não foi possível arcar com as despesas correspondentes. Em decorrência dessa situação, a ABQ solicitou, através de carta de 30/12/1985 ao CNPq (...) que passasse a pagar as anuidades da IUPAC. Por decisão do Conselho Deliberativo do CNPq (...) ficou aprovado que o CNPq pagaria, a partir de 1987, as anuidades da IUPAC. A ABQ foi autorizada a manter, com a IUPAC, os entendimentos necessários para regularização da situação de débito. (...) Com a aprovação oficial da IUPAC à reintegração do Brasil aos seus quadros, a ABQ convocou os residentes e/ou Representantes Credenciados da ABEQ - Associação Brasileira de Engenharia Química, da ABIQUIM - Associação Brasileira da Indústria Química e de Produtos Derivados e da SBQ - Sociedade Brasileira de Química para participarem da reunião de sistematização das atividades da Comunidade Química Brasileira junto à IUPAC. Nesta reunião, realizada em 24 de junho de 1988 na sede da ABQ (...) os participantes concordaram o seguinte: 1) Fica criado, a partir desta data, o COMITÊ BRASILEIRO PARA ASSUNTOS DE QUÍMICA JUNTO À IUPAC, constituído por 4 (quatro) membros, sendo um representante de cada uma das associações signatárias.



Editorial

A comunidade química vem respondendo com entusiasmo aos nossos esforços de revitalização da Revista de Química Industrial. O número de contribuições técnicas e científicas recebidas de todo o país aumentou muito, e começaram a chegar artigos do exterior (...). Um extenso volume de notícias também tem chegado à redação.

Há 50 anos atrás (ano 32, número 376, agosto de 1963)

Metais estruturais leves (por Sylvio Fróes Abreu, diretor-geral do Instituto Nacional de Tecnologia)

O titânio (...) é um metal estrutural leve, podendo em certos casos ser valioso substituto do aço em estruturas metálicas que exigem muito pequeno peso em relação à resistência. Seu custo elevado é o maior impecilho à expansão de suas aplicações. A importância atribuída ao metal titânio provém da combinação de três propriedades: leveza, tenacidade e resistência à corrosão (...). O titânio é largamente disseminado na crosta terrestre, figurando em 9º lugar na classificação de Clarke e Washington. A ilmenita ou titanato ferroso ($\text{FeO} \cdot \text{TiO}_2$) é o mais abundante e o principal minério de titânio (...). A principal aplicação do titânio é o fabrico de pigmento branco (TiO_2 precipitado) que consome mais de 95% da produção mundial de minério de titânio. O pigmento de titânio passou a ter largo emprego na indústria a partir de 1916, dominando hoje completamente os demais pigmentos brancos (...). A grande vantagem do pigmento de titânio está no seu elevado poder de cobertura devido à opacidade do material e sua inalterabilidade.



Bauxita, alumina e alumínio

Como o Instituto Nacional de Tecnologia distingue estes produtos uns dos outros

A alumina é o material que constitui um produto intermediário entre o minério bauxita, formada na sua maior parte de alumina hidratada natural, e o alumínio, produto final da usina, obtido pela eletrólise do fluoreto de alumínio. Este fluoreto de alumínio é produzido no próprio forno pela atuação de flúor sobre a alumina. O flúor é fornecido pela criolita [Na_3AlF_6], e a alumina [Al_2O_3] é obtida pelo tratamento químico da bauxita. (...) Usado correntemente é o processo Bayer, que em resumo consiste em: dissolver a bauxita numa solução de soda cáustica; em seguida, filtrar a solução para eliminar as impurezas insolúveis; obtida a solução contendo a alumina sob a forma de aluminato de sódio, reprecipitar a alumina por meio de anidrido carbônico.

Há 1 ano atrás (ano 80, número 736, 3º trimestre de 2012)



Editorial - (por Júlio Carlos Afonso, editor da RQI)

Este número da RQI encontra a comunidade química nacional em grande júbilo: neste mês de outubro de 2012 a ABQ e o CBQ completam 90 anos de trajetória (...) Dentre os grandes fatos que marcam esse momento ímpar, a RQI tem a honra de presentear a todos com a entrada em seu portal (www.abq.org.br/rqi) de todas as edições digitalizadas cobrindo os últimos 25 anos (1988-2012). Fruto de dois meses de trabalho de três alunos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Extensão da UFRJ (PIBEX/UFRJ) no projeto "Museu da Química Prof. Athos da Silveira Ramos", trata-se do primeiro passo rumo à digitalização de todo o acervo da RQI.

As Origens da Associação Brasileira de Química.

(por Julio Carlos Afonso e Nadja Paraense dos Santos)

Este trabalho descreve a criação da Associação Brasileira de Química (ABQ), a partir da fusão da Associação Química do Brasil (AQB) e da Sociedade Brasileira de Química (SBQ). Após quase dez anos de negociações e consultas, a fusão foi consumada em 12 de outubro de 1951 (...). Esse espírito de união envolvendo a nova Associação também foi expresso no reconhecimento da ABQ como entidade de utilidade pública federal em 1953. (...) Sob o argumento do mesmo espírito de união que viabilizou a instituição da ABQ, decidiu-se convalidar as realizações da AQB e da SBQ como sendo realizadas pela ABQ através de suas raízes mais novas e mais antigas, respectivamente. Isso fica muito bem espelhado através da enumeração dos CBQs.

Congresso Brasileiro de Química

(por Celso Augusto C. Fernandes, gerente de eventos da ABQ)

A história do CBQ teve início em setembro de 1922 quando da realização do 1º CBQ (...). Daquela versão para a deste ano de 2012 (52º CBQ) passaram-se 90 anos e algumas diferenças: lá foram pouco mais de 200 participantes, agora se espera que ultrapasse os 2000; lá foram apresentados 72 "teses", agora foram aprovados 1068 trabalhos de um total de 1255 recebidos. (...) Hoje, com tantas reuniões científicas específicas, o CBQ, que tem uma abrangência generalista, permanece a aglutinar muitos. Por quê? Acreditamos que a resposta esteja diretamente ligada a três fatores exclusivos: 1º) É o único evento nacional a percorrer todas as regiões brasileiras. 2º) A grande quantidade de áreas de trabalhos (...) que faz uma varredura por tudo que se produz seja nas bancadas das universidades ou nas bancadas (poucas) das empresas privadas e estatais; 3º) Os eventos paralelos que ocorrem junto ao CBQ (...) A Jornada Brasileira de Iniciação Científica (...), A Feira de Projetos de Química – Feproquim (...), A Maratona de Química.